



GEDES

**Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional**

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 30/2018

Período: 25/08/2018 – 31/08/2018

GEDES – UNESP

- 1- Comandante do Exército criticou ausência de outros setores na luta contra criminalidade no Rio
- 2- Bolsonaro convocou subtenente do Exército para apoiá-lo na disputa eleitoral
- 3- Bolsonaro defendeu a construção de colégios militares
- 4- Marinha recebeu novo equipamento
- 5- Segundo-sargento do Exército foi morto a tiros
- 6- Diretor-executivo do Instituto Vladimir Herzog defendeu nova interpretação da Lei da Anistia e alinhamento às normas internacionais
- 7- Por meio da Garantia da Lei e da Ordem, Forças Armadas atuam Roraima
- 8- Marinha e Comando Conjunto da Intervenção Federal realizaram operação no Rio de Janeiro
- 9- Candidato ao governo de São Paulo
Candidato ao governo de São Paulo nega período do regime militar
- 10- Ministro afirmou que o governo federal deve aprovar venda de área da Embraer

1- Comandante do Exército criticou ausência de outros setores na luta contra a criminalidade no Rio

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, durante cerimônia em homenagem ao Dia do Soldado, em Brasília, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, criticou a falta de envolvimento dos demais setores da administração pública e da sociedade civil na luta contra a criminalidade. Segundo os periódicos, o general informou que apesar das estatísticas que demonstram uma diminuição dos níveis de criminalidade e da aprovação da população serem positivas, as Forças Armadas são o único setor público a se engajar na missão. Ademais, o comandante do Exército afirmou que, para a população da cidade do Rio de Janeiro, a intervenção “erroneamente” caracterizada como militar causa um sentimento de esperança. De acordo com a *Folha*, entretanto, o apoio dos moradores do Rio à intervenção federal no estado está caindo. Segundo pesquisa do Datafolha, o índice de aprovação caiu de 76%, em março do ano de 2018, para 66%, em agosto de 2018 e, desde a primeira pesquisa realizada em outubro de 2017, a aprovação à presença das Forças Armadas na cidade do Rio perdeu 17 pontos percentuais. De acordo com o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, a intervenção federal e a operação de Garantia da Lei e da Ordem não devem ser renovadas após o mês de dezembro de 2018. Durante o mesmo evento, o presidente da República, Michel Temer, prestou

homenagem aos militares mortos, ressaltando que “seu sacrifício não será em vão. “Cumpriremos a tarefa imperiosa de recompor a ordem pública no Rio”, acrescentou Temer. (Estado de S. Paulo - Metrópole - 25/08/18; Folha de S. Paulo - Cotidiano - 25/08/18).

2- Bolsonaro convocou subtenente do Exército para apoiá-lo na disputa eleitoral

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o deputado federal e candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, aliou-se ao subtenente do Exército Hélio Fernando Barbosa Lopes, para ajudá-lo a desfazer a associação de sua imagem à discriminação a pessoas negras. Lopes é candidato a deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, também pelo PSL. A *Folha* recordou que Bolsonaro foi denunciado em abril de 2018 pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge, devido a uma declaração realizada em uma palestra em 2017, em que o candidato se referiu aos afrodescendentes como animais. Por ser negro e amigo de Bolsonaro, Lopes pretende contribuir para que as acusações de racismo do candidato presidencial percam aderência. Segundo Lopes, “Bolsonaro não é racista, e eu sou a prova disso”. De acordo com a *Folha*, o subtenente espera conquistar um maior reconhecimento político apresentando-se como “Hélio Bolsonaro”. Segundo o presidente do Instituto Luiz Gama, Silvio Luiz de Almeida, “é uma estratégia antiga de reduzir o racismo a uma relação interpessoal”. Gama complementou: “o sujeito demonstra que tem algum tipo de relação afetiva com uma pessoa negra, mas ao mesmo tempo se dirige a todos os negros de maneira depreciativa e é contra todas as pautas da população negra”. (Folha de S. Paulo – Eleições 2018 – 26/08/18)

3- Bolsonaro defendeu a construção de colégios militares

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o deputado federal e candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, apresentou como proposta de seu plano de governo a construção de colégios militares em todas as capitais do Brasil. Bolsonaro afirmou a *O Estado* que esses colégios seriam interessantes em áreas violentas. Segundo o periódico, em avaliações nacionais, o desempenho dos alunos das escolas do Exército é superior ao desempenho apresentado por alunos das demais escolas da rede pública. No entanto, segundo o Ministério da Educação (MEC), a renda dos estudantes de colégios militares é classificada como “muita alta”. De acordo com o jornal, a maioria desses estudantes têm pais militares, mas apenas uma minoria segue a mesma carreira. Segundo *O Estado*, o custo aproximado para que cada capital brasileira tenha um colégio militar – ou seja, mais 16 escolas no país, com cerca de mil alunos cada – seria de 300 milhões de reais, sem considerar o valor gasto na construção das estruturas. Cada aluno de colégio militar custa ao país três vezes mais do que um estudante de uma escola da rede pública regular. Por ano, são gastos pelo Exército 19 mil reais por estudante nas 13 escolas existentes. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 26/08/18)

4- Marinha recebeu novo porta-helicópteros

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Marinha do Brasil recebeu o porta-helicópteros Multipropósito Atlântico (PHM A-140 Atlântico) no dia 26/08/18, na cidade do Rio de Janeiro. Com 204 metros de comprimento, 22 mil toneladas e capacidade para fazer três vezes o trajeto entre a América do Sul e a Europa sem precisar parar para abastecer, o navio é a nova nau-capitânia da armada brasileira. O equipamento de guerra possui capacidade para abrigar até 17 aeronaves e 806

fuzileiros navais. Ele substituiu o navio aeródromo São Paulo, cooperando para que a frota de combate esteja atualizada para tecnologias navais mais recentes. O navio foi adquirido ao custo de 84 milhões de libras, cerca de 440 milhões de reais pelo câmbio atual. De acordo com *O Estado*, o navio foi revisado antes da entrega à Marinha do Brasil. O processo de transferência foi concluído em julho de 2018. Segundo o diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha, almirante Luiz Roberto Valicente, o equipamento poderá operar por volta de 20 ou 30 anos. O comandante André Felipe de Carvalho, chefe de operações do navio, explicou que o Atlântico dispõe de quatro radares, com capacidade de alcance de mais de 200 quilômetros, representando inovações na busca de informações na área operacional. O navio também foi projetado para abrigar a cúpula da Marinha em caso de confronto. De acordo com *O Estado*, a aquisição brasileira não incluiu três canhões de defesa antimíssil Phalanx anteriormente instalados no navio. O almirante Luiz Henrique Caroli afirmou que o equipamento vai manter viva a aviação naval do Brasil. Segundo *O Estado*, 303 militares, que compõem a tripulação fixa da embarcação, participaram da viagem inaugural. Eles realizaram cursos sobre o funcionamento da nova nau com militares britânicos. De acordo com o periódico, há apenas uma mulher entre os tripulantes fixos: a comandante e chefe do Departamento de Saúde do navio, Márcia Freitas. Formada em Odontologia, Freitas afirmou que o Departamento de Saúde é o primeiro em um navio operativo. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 26/08/18*; *O Estado de S. Paulo – Metrópole – 26/08/18*).

5- Segundo-sargento do Exército foi morto a tiros

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o segundo-sargento do Exército Gilson Alberto de Souza Amaral foi morto a tiros no dia 26/08/18 na cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. De acordo com a *Folha*, Amaral foi alvejado por volta das 03h30 em um bar no bairro Austin. O Comando Militar do Leste informou que Amaral estava afastado de suas funções desde o mês de março de 2017, em razão de um tratamento de saúde. Conforme *O Estado*, a Polícia Civil do estado do Rio descartou a hipótese de que o crime tenha sido uma tentativa de assalto. O sargento havia sido preso anteriormente por porte de arma de fogo de uso restrito. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 27/08/18*; *O Estado de S. Paulo – Metrópole – 27/08/18*).

6- Diretor-executivo do Instituto Vladimir Herzog defendeu nova interpretação da Lei da Anistia e alinhamento às normas internacionais

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o diretor-executivo do Instituto Vladimir Herzog, Rogério Sottilli, afirmou que o Brasil deve justiça às vítimas do regime militar (1964-1985). Segundo Sottilli, a Lei da Anistia, que no dia 28/08/18 completou 39 anos, gerou uma percepção brasileira que não é compatível com as normas internacionais de Direitos Humanos, visto que crimes como tortura, assassinato e sequestro são tratados como crimes políticos nos tribunais nacionais, o que dificulta as investigações. Sottilli argumentou que a impunidade superficial na lei à violência do Estado e ao uso excessivo da força seria “como se houvesse, no Brasil, uma licença para matar”, permitindo assim que forças de segurança façam uso de “autos de resistência” que acobertam práticas cotidianas de “uso excessivo da força, execuções extrajudiciais e torturas”. Para Sottilli, o Judiciário brasileiro precisa se adequar ao sistema internacional de direito humanos, pois a Corte Interamericana de Direitos Humanos condenou recentemente o Brasil por não realizar investigação nem punir os responsáveis pelo assassinato de Herzog durante o período do regime.

Sottilli alegou que é necessária uma nova interpretação da Lei da Anistia em alinhamento com os direitos humanos, assim como, às normativas internacionais. (Folha de S. Paulo – Opinião – 28/08/18)

7- Por meio da Garantia da Lei e da Ordem, Forças Armadas atuam Roraima

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, no dia 28/08/18, o presidente da República, Michel Temer, assinou o decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para o estado de Roraima. O texto permite que a partir do dia 29/08/18 as Forças Armadas atuem com poder de polícia na região. Os militares poderão agir nas áreas da fronteira com a Venezuela, ao norte e ao leste do estado, numa área de 150 quilômetros, e em rodovias federais. Segundo o ministro da Defesa, o general da reserva Joaquim Silva e Luna, o texto é válido até 12/09/18. Posteriormente, o governo federal deve avaliar se existe a necessidade de que ação seja prolongada ou não. De acordo com *O Estado*, o reforço inicial será comandado pelo Exército com o apoio de 3,2 mil homens da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, localizada na capital do estado, Boa Vista. Os militares iniciaram a ação criando postos nas rodovias BR-174 e BR-401, e a Força Nacional de Segurança Pública começou a realizar o patrulhamento nos arredores dos abrigos e nas ruas da cidade de Pacaraima. Em editorial, a *Folha* comentou que o uso das Forças Armadas no estado de Roraima se deve à "incapacidade [do governo] de lidar com o afluxo de imigrantes venezuelanos em Roraima". De acordo com o editorial, é de responsabilidade da União atender às necessidades dos imigrantes, e que o governo deve "buscar alternativas ao recurso desgastado e imprudente às Forças Armadas". Em coluna opinativa para *O Estado*, o jornalista Roberto Godoy afirmou que a missão dos militares em Roraima é organizar o deslocamento dos imigrantes. Godoy declarou também que a Brigada da Selva é preparada para realizar o controle das fronteiras, e que, por isso, "a unidade tem formação certa para a missão". (*Correio Braziliense* – Brasil – 29/08/18; *Correio Braziliense* – Brasil – 30/08/18; *Folha de S. Paulo* – Mundo – 29/08/18; *Folha de S. Paulo* – Mundo – 30/08/18; *Folha de S. Paulo* – Opinião – 30/08/18; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 29/08/18; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 30/08/18; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 31/08/18)

8- Marinha e Comando Conjunto da Intervenção Federal realizaram operação no Rio de Janeiro

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, foi realizada uma ação do Comando Conjunto da Intervenção Federal na Baía da Guanabara e no Complexo do Salgueiro, na cidade de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. De acordo com o *Correio*, a Marinha efetuou um bloqueio naval nas áreas marítimas próximas da onde acontecia a operação terrestre. Foram usados na operação dois navios de guerra e uma lancha blindada. Segundo o jornal, o porta-voz do Comando Militar do Leste, coronel Carlos Cinelli, informou que uma pessoa morreu durante a ação. (*Correio Braziliense* – Brasil – 30/08/18)

9- Candidato ao governo de São Paulo nega período do regime militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, entre os militares que concorrem às eleições de 2018, o candidato a governador do estado de São Paulo pelo partido Democracia Cristã (DC), o major do Exército Adriano Costa e Silva, chama a atenção pelo parentesco com o general Arthur Costa e Silva, presidente da República durante o regime militar (1964-1985). Segundo a *Folha*, o major afirmou que "não podemos falar em golpe militar, em ditadura", visto que "havia alternância de poder, com presidentes

eleitos pelo Congresso, como determinava a Constituição do período”. Para o major, as Forças Armadas realizaram um “contragolpe”, e impediram a tentativa de golpe por parte dos comunistas. De acordo com o jornal, o major tem o general Arthur Costa e Silva como exemplo militar e político, pois o ex-presidente da República “teve a coragem de que o Brasil precisava naquela época” quando houve a “necessidade de um endurecimento contra o terrorismo”. A *Folha* recordou que o general Costa e Silva foi responsável pela instituição do Ato Institucional número cinco (AI-5), que marcou o início da fase mais rígida do regime. (Folha de S. Paulo – Poder – 30/08/18)

10- Ministro afirmou que o governo federal deve aprovar venda de área da Embraer
De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, general Joaquim Silva e Luna, declarou que o governo federal deve aprovar a venda da área de aviação comercial da Empresa Brasileira de Aviação (Embraer) para a empresa estadunidense Boeing ainda em 2018. A decisão oficial estaria sendo prorrogada para após as eleições, com o intuito de não influenciar a disputa. De acordo com Silva e Luna, o acordo permitiria que a Embraer permanecesse competitiva no mercado de aviação comercial. Em julho do ano de 2018, a Embraer fechou um acordo que prevê a criação de uma nova empresa voltada a aviação comercial com a Boeing. A Embraer terá 20% de participação nessa nova empresa, recebendo 3,8 bilhões de dólares pela venda do restante. Segundo *O Estado*, a empresa brasileira manterá controle sobre as áreas de defesa e jatos executivos. (O Estado de S. Paulo – Negócios – 31/08/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES);

Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).